



JUDICIÁRIO

Mundo jurídico rende homenagens a Gallotti

Ex-presidente do STF é velado no Salão Branco da Corte. Considerado um farol por uma geração de juristas, trajetória profissional foi lembrada por Edson Fachin, Alexandre de Moraes e Gilmar Mendes

» RENATO SOUZA
» LUÍZA ALTOÉ

Amigos, admiradores e parentes despediram-se, ontem, do ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal Luiz Octavio Gallotti, que morreu domingo, aos 95 anos. O corpo chegou pouco depois das 9h para o velório no Salão Branco da Corte. A filha do ex-presidente do STF, ministra Isabel Gallotti, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), e netos do magistrado foram recebidos pelo ministro Alexandre de Moraes, vice-presidente do Supremo.

O presidente da Corte, Edson Fachin, sentou-se na primeira fila na despedida. Os ministros Gilmar Mendes e Luiz Fux também compareceram. O sepultamento será hoje, às 16h, no Cemitério São João Batista, em Botafogo, Zona Sul do Rio de Janeiro, onde o ministro aposentado também será velado, a partir das 13h.

Ao longo do dia, autoridades compareceram à despedida de Galotti. Entre elas, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, e o também ex-PGR Roberto Gurgel, além dos ministros aposentados do STF Marco Aurélio Mello, Ricardo Lewandowski, Francisco Rezek e Ellen Gracie. Também prestaram a última homenagem os ministros Luis Felipe Salomão, Mauro Campbell Marques e Daniela Teixeira, todos do STJ.

Fachin afirmou que a partida de Gallotti encerra uma trajetória que serviu de espelho para os ministros que se seguiram na Corte. “A vida de um magistrado não se mede apenas pelo tempo que percorre, mas pela permanência dos valores que semeiam. Alguns deixam sentença, outros deixam precedentes. Os maiores, como o ministro Octavio Gallotti, deixam exemplos. Deixou marcas permanentes na construção da jurisprudência e no fortalecimento das instituições democráticas do país”, observou.

Autoridade e coerência

Ao se despedir do colega, o presidente da Corte ressaltou que Gallotti dedicou boa parte de sua

Luiz Silveira/STF



vida aos serviços jurisdicionais e que a autoridade que tinha “não decorria do cargo, mas da coerência de sua conduta, da serenidade de seu espírito e da integridade de seu caráter”.

Moraes salientou que Gallotti “honrou o STF e a sociedade brasileira, com competência, seriedade e, acima de tudo, com Justiça”. Gilmar, decano do STF, não somente lembrou que Gallotti deixou decisões na Corte que são consideradas referências, mas, também, os contatos que tinham à época em que era advogado-geral da União. “Guardo dessa convivência (com Gallotti) o testemunho de seu comprometimento com a causa pública, exercido ao longo de mais de quatro décadas de serviço ao país”, afirmou.

A vida de um magistrado não se mede apenas pelo tempo que percorre, mas pela permanência dos valores que semeiam. Alguns deixam sentença, outros deixam precedentes. Os maiores, como o ministro Octavio Gallotti, deixam exemplos. Deixou marcas permanentes na construção da jurisprudência e no fortalecimento das instituições democráticas do país”

Ministro Edson Fachin, presidente do STF, em referência a Octavio Gallotti

Por nota, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Kassio Nunes Marques, destacou a importância de Gallotti na defesa dos princípios democráticos e da Constituição. “O ministro Octavio Gallotti pautou sua atuação no Supremo Tribunal Federal com a defesa da Constituição e dos princípios democráticos. Sua passagem pelo STF honrou o Brasil”, frisou.

Marco Aurélio Mello, por sua vez, lembrou que quando chegou ao Supremo, na década de 1990, indicado pelo então presidente Fernando Collor, ele foi recebido exatamente por Gallotti. Ao homenageá-lo, afirmou que integrou uma geração de magistrados que contribuíram para o fortalecimento da Corte. “Ele foi um livro, um varão da República e um grande juiz”, destacou.

HISTÓRIA E CULTURA

Teatros da Amazônia são patrimônios da humanidade

» DANANDRA ROCHA

O Teatro Amazonas, em Manaus, e o Theatro da Paz, em Belém, foram reconhecidos como Patrimônio Mundial Cultural pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). A decisão foi aprovada ontem, na reunião do Comitê do Patrimônio Mundial, na Coreia do Sul.

Ambos os teatros já eram tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que propôs a candidatura conjunta, em parceria com os ministérios da Cultura e das Relações Exteriores. Com o reconhecimento, passam a integrar a lista da Unesco sob a denominação “Teatros da Amazônia” e se tornam o primeiro Patrimônio Mundial Cultural localizado na Região Norte.

Inaugurados em 1878, na capital paraense, e em 1896, na capital amazonense, os teatros são símbolos do ciclo econômico causado pela extração da borracha no Norte. Ambos representavam um mesmo

projeto de modernização urbana e a inserção da região amazônica, por meio de seus rios, em circuitos comerciais e culturais.

Foram duas das primeiras grandes casas de ópera das Américas, passando a atrair companhias europeias para temporadas casadas e, Belém e Manaus. Arquitetonicamente, mesclam influências e materiais importados com madeiras e motivos da floresta, o que lhes dá uma estética original, ao mesmo tempo cosmopolita e amazônica.

Os teatros são marcos cívicos e culturais das duas cidades, juntamente com as praças em seu entorno — a Praça da República, em Belém, e o Largo de São Sebastião, em Manaus. Com o reconhecimento, o Brasil conta com 26 sítios na Lista do Patrimônio Mundial da Unesco, dos quais 16 são culturais, nove são naturais e um é sítio misto.

Para Adriano Cerqueira, professor de relações internacionais do Ibmec-BH, o reconhecimento dos teatros mostra que a Amazônia “tem uma presença humana

O Brasil na lista da Unesco

Bens culturais	Bens naturais
1980 — Cidade Histórica de Ouro Preto 1982 — Centro Histórico de Olinda 1983 — Ruínas de São Miguel das Missões 1985 — Centro Histórico de Salvador 1985 — Santuário do Bom Jesus do Congonhas 1987 — Brasília 1991 — Parque Nacional Serra da Capivara 1997 — Centro Histórico de São Luís 1999 — Centro Histórico de Diamantina 2001 — Centro Histórico da Cidade de Goiás 2010 — Praça de São Francisco na Cidade de São Cristóvão 2012 — Rio de Janeiro: Paisagens Cariocas entre a Montanha e o Mar 2016 — Conjunto Moderno da Pampulha 2017 — Sítio Arqueológico do Cais de Valongo 2021 — Sítio Roberto Burle Marx 2026 — Teatros da Amazônia	1986 — Parque Nacional do Iguaçu 1999 — Reservas da Mata Atlântica do Sudeste 1999 — Reservas da Mata Atlântica da Costa da Descoberta 2000 — Área de Conservação do Pantanal 2000 — Complexo de Conservação da Amazônia Central 2001 — Ilhas Atlânticas Brasileiras: Reservas Fernando de Noronha e Atol das Rocas 2001 — Unidades de Conservação do Cerrado: Parques Nacionais Chapada dos Veadeiros e Emas 2024 — Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses 2025 — Cânion do Rio Peruçu
Bem misto	
	2019 — Paraty e Ilha Grande: Cultura e Biodiversidade

avançada e moderna. Deve-se considerar a importância histórica do ciclo da borracha e a projeção mundial que a região de

Manaus e o estado do Amazonas tiveram, atraindo muito investimento e riqueza, exemplificados pelos teatros e pela presença

muito relevante no cenário artístico e cultural no final do século XIX e início do século XX” (Com Caetano Yamamoto)

CLIMA EXTREMO

RS: mais de 60 mil afetados pela chuva

» CAETANO YAMAMOTO*

Aproximadamente 60 mil pessoas e 218 municípios foram afetados pelas fortes chuvas que caíram no fim de semana no Rio Grande do Sul. Segundo o Centro de Operações da Defesa Civil do estado (Codec), há 488 desabrigados, 762 desalojados e um ferido, embora não haja registro de mortes ou desaparecidos. Os eventos meteorológicos causaram alagamentos, inundações, destelhamentos, quedas de árvores, interrupções no fornecimento de energia elétrica e danos à infraestrutura pública.

Pelo terceiro ano consecutivo, o Rio Grande do Sul sofre com as chuvas intensas. Em 2024, entre abril e maio, as enchentes afetaram cerca de 95% das cidades gaúchas (471 dos 497 municípios) e deixaram mais de 180 mortos, além de desabrigarem centenas de milhares de pessoas. No ano passado, entre 14 e 20 de junho, mais de 120 municípios registraram transtornos e dezenas decretaram situação de emergência no Vale do Taquari, na Região Metropolitana e a Zona Sul do estado. O acúmulo de chuva deixou mais de 7 mil pessoas desalojadas ou desabrigadas temporariamente. Novas enchentes aconteceram em agosto, em cidades do Centro-Sul, como o município de Cristal.

A equipe técnica da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (Sedec), do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR), permanecerá em Porto Alegre até 31 de julho, atuando nas áreas de monitoramento e alerta, reconhecimento federal, resposta e recuperação. A permanência poderá ser prorrogada conforme a evolução do cenário e as necessidades operacionais.

Os dados do Painel de Monitoramento de Abrigos e Abrigados da Secretaria de Desenvolvimento Social do estado apontam que 92,71% da população desabrigada está na região do Vale do Taquari, que abrange 40 municípios, seguida pela Fronteira Oeste. Lajeado é a cidade mais afetada, com 268 pessoas fora de casa. Em seguida vem Encantado, com 100, e Estrela, com 26 desabrigados.

A Defesa Civil do estado emitiu alerta vermelho para a inundação dos rios Uruguai, dos Sinos e Jacuí. São Leopoldo, Itaquí, Uruguaiana e Cachoeira do Sul são as cidades que correm maior risco.

Já o Instituto Nacional de Meteorologia emitiu alertas Laranja, em todo o estado, e Vermelho, em boa parte do Rio Grande do Sul — ambos representam perigos elevados para a população. Segundo o Inmet, as chuvas serão superiores a 60 mm/h ou acima de 100 mm/dia, com grande risco de alagamentos e transbordamentos de rios, além de deslizamentos de encostas.

Preparação

Segundo o governador Eduardo Leite (PSD), o estado não será pego de surpresa. “Nos preparamos não para evitar os eventos climáticos, mas para evitar desastres e, principalmente, a perda de vidas durante estes eventos”, garantiu.

A Defesa Civil alertou que são esperados significativos volumes de chuva em curto espaço de tempo até amanhã em diversas regiões. “A tempestade já atua na fronteira com a Argentina. Amanhã (hoje) é o dia mais crítico desse período”, explicou Bruno Ribeiro, meteorologista da Defesa Civil.

*Estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi